

APRESENTAÇÃO

A proliferação do campo de estudos do discurso e as transformações de seus conceitos e práticas exigem um esforço constante para repensar nos limites da linguagem e ultrapassar os binarismos do acontecimento da AD. É sob a égide de uma análise discursiva ampliada, de modo a ser compreendida como um campo complexo de saberes, pressupostos teóricos, pactos ontológicos e práticas de análise, que este número temático da *Working Papers* – **Análise(s) do(s) Discurso(s)** – foi organizado.

O esforço remete ao início das atividades de um Grupo de Pesquisa, o *Grupo de Estudos do Campo Discursivo*, no final de 2016, na Universidade Federal de Santa Catarina. O Grupo é marcado justamente pela heterogeneidade e por um esforço de adensar e complexificar as relações e os tensionamentos possíveis entre diferentes abordagens dos fenômenos discursivos, que ainda permanecem um lugar fundamental para a interpretação e para práticas teóricas politicamente marcadas, no interior dos dispositivos acadêmicos que têm como objeto a linguagem e as redes com as quais se relaciona, constitutivamente.

O presente número, que aqui vem a lume, distingue-se tanto pela qualidade de seus escritos quanto pelo imperativo de produção de diálogos neste vasto campo dos estudos do discurso. Os artigos reunidos partem de problematizações que, de maneira mais ou menos ortodoxa, se debruçam sobre temas caros às diversas possibilidades de Análises de Discursos: a produção dos sujeitos, as resistências, a ideologia, as políticas linguísticas, os dispositivos de saber-poder, os processos de racialização, a biopolítica e as práticas de liberdade.

O primeiro artigo da presente edição ancora-se na discussão sobre o corpo como heterotopia, seguindo uma perspectiva foucaultiana. Intitulado “O Corpo como heterotopias do sujeito” e escrito por Cleudemar Alves Fernandes (Universidade Federal de Uberlândia) e Antônio Fernandes Júnior (Universidade Federal de Goiás), o texto investiga as relações entre corporalidade e subjetividade, tomando por objeto de discussão um vídeo do programa *Se ela dança, eu danço*, exibido pelo Sistema Brasileiro de Televisão em 2011.

O segundo dos artigos é de autoria de Solange Gallo e Marcio José da Silva (pesquisadores da UNISUL). “Uma análise discursiva dos Repositórios Institucionais”

parte de pressupostos teóricos da AD Francesa (notadamente, de Michel Pêcheux) e da reflexão sobre os Repositórios à luz de conceitos como o de arquivo e formação discursiva. Para os autores, trata-se de pensar, ainda, na possibilidade de leitura dos repositórios segundo à ordem da *escritorialidade*.

“Constituição subjetiva e materialidades vocais: quando as palavras falham” é o terceiro artigo do presente número da Working Papers. No texto, Liliane de Souza Castro (Universidade Federal do Rio Grande) e Luciana Iost Vinhas (Universidade Federal de Pelotas) evocam os debates acerca da materialidade vocálica e, a partir da AD Francesa, traçam uma análise acerca da fala de uma mulher em privação de liberdade, descrevendo relações entre discurso, voz, subjetividade e ideologia.

Walker Douglas Pincerati (Universidade Federal do Pampa) é o autor do quarto artigo desta edição temática da Working Papers. Intitulado “*Negro é o Inferno! Um ensaio sobre as cores dos homens, dos demônios e dos deuses*”, o texto de Pincerati evoca discursos de racialização e sua relação com dispositivos nacionais e religiosos, analisando os enunciados sobre o negro como uma metáfora que remete ao infernal e que dicotomiza com os sentidos da branquitude.

O quinto artigo da edição de Análise(s) do(s) Discurso(s) da revista Working Papers em Linguística é de autoria de Arthur Vinicius Nunes (Universidade Federal de Santa Catarina). “Análise discursiva de campanhas publicitárias destinadas à prevenção do hiv/aids e a construção da subjetividade soropositiva” parte da discussão foucaultiana dos dispositivos, das disciplinas e da biopolítica para analisar, segundo a égide de um *dispositivocrônico da aids*, os discursos vinculados na contemporaneidade sobre a prevenção do hiv.

Maíra Sevegnani (Universidade Federal de Santa Catarina) é autora do sexto artigo deste número, intitulado “A negação da raça e o discurso liberal-meritocrático”. Sevegnani investiga, desde Foucault e Agamben, a permanência de um dispositivo racista que opera nos enunciados da *Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental* 186, de autoria do partido Democratas, que aciona discursos biológicos e estatísticos a fim de defender uma ubuesca meritocracia, pautada na cisão estratégica entre *conceitos sociais* e *conceitos científicos*.

O último dos artigos, que fecha a presente edição temática, intitula-se “Disputas de sentido de juventude: o que a Medida Provisória encerra”. De autoria de Raquel A. L. S.

Venera (Universidade da Região de Joinville), o artigo parte da Análise do Discurso e das contribuições de Eni Orlandi, inquirendo sobre os sentidos construídos sobre a “juventude” que se materializam nos enunciados da Medida Provisória n.º 746, de 2016, que institui a *Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral*, mas que têm se inscrito, historicamente, no jogo discursivo de políticas precedentes para/sobre a juventude no Brasil.

Finalizada a apresentação deste número temático, gostaríamos de agradecer aos autores e aos colaboradores desta edição – editores, pareceristas, revisores – e convidar os pesquisadores e entusiastas das análises dos discursos para a leitura dos artigos que ora vem à tona.

Atilio Butturi Junior

Sandro Braga

Pedro de Souza

Os Organizadores